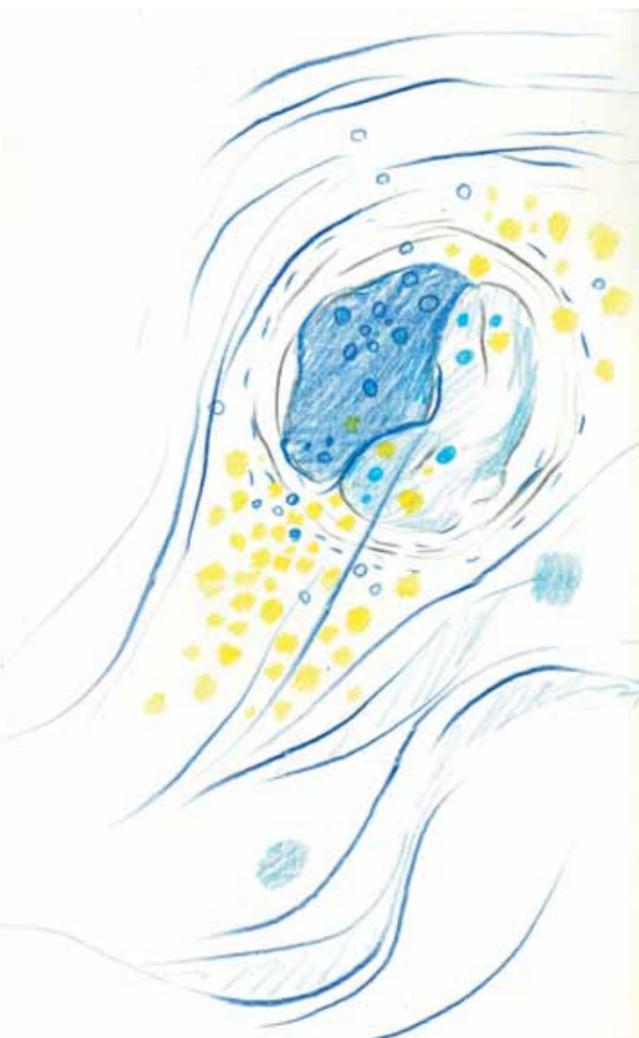


**A - Aequorea victoria**

*Aequorea victoria*, often known as the crystal jelly, is a newly transparent hydromedusa that is about the size of a human palm. This jelly has two life stages: an asexual polyp when it rests on the ocean bottom and a sexual "medusa" phase when **he/she** floats among the billions of plankton. Depending on how far the sunlit, water will release sperm and female release eggs into the water each day.

*Aequorea* has a voracious appetite. Given enough food such as small floating crabs, other jellies & even other *Aequoreas*, they can grow in numbers rapidly. They usually feed with their roughly 150 tentacles that are coated with pressure-activated poison harpoons, known as nematocysts. Luckily, this sting has no effect on humans.

Around the rim of the jelly are small glowing spots, known as photocytes that give off a blue glow. But, these are coated with a green fluorescent compound that changes its color, making them appear as green blinking speckles. Both the blue glowing compound and the green fluorescent substance have recently been co-opted by scientists & have allowed humans to exploit the inner workings of our cells and illuminate the recesses of our brains.



LA ALGA AEQUOICA VICTORIA (2011) É O PRIMEIRO VERBETE DO DICIONÁRIO IMAGINÁRIO DE SERES MARINHOS CRIADO EM PARCERIA COM O BIÓLOGO DAVID GRUBER

# Janaina TSCHÄPE

# ENTRE mundos

EM COLABORAÇÃO COM UM ARQUITETO E UM BIÓLOGO, A ARTISTA DÁ FORMA A ESPAÇOS AQUÁTICOS, PARA ABRIGAR OS SERES IMAGINÁRIOS QUE INVENTOU AO LONGO DE UMA DÉCADA

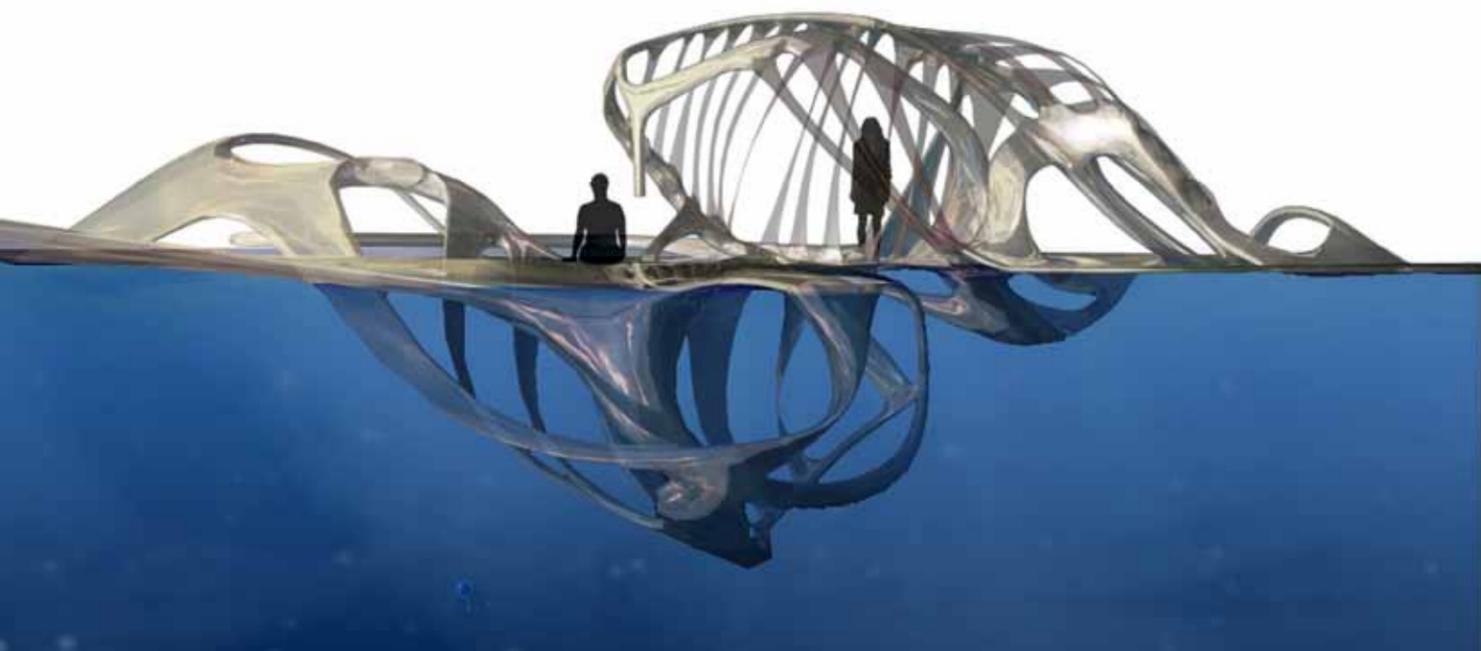
A ameaça global de elevação do nível dos oceanos faz artistas, designers e arquitetos planejarem casas e cidades flutuantes, para uma vida no mar. Entre esses espaços urbanos de vocação fantástica, sobressaem dois novos projetos de Janaina Tschäpe, orientados para um futuro em que a terra será escassa e a saída parece ser

habitar os oceanos. Os trabalhos, em fase de gestação, enfatizam a relação dessa artista com o meio líquido. É das águas claras e turvas, das ondas e tempestades, do sangue e das lágrimas que brotam as criaturas imaginárias habitantes dos vídeos, fotografias, pinturas e desenhos de Janaina Tschäpe. Jellyspace será uma nave penetrável, concebida para flutuar como uma prancha de surfe.

**PAULA ALZUGARAY**

“Sempre quis construir um objeto entre um submarino e um foguete, que pudesse navegar a água, a terra e o céu, algo que nos transportasse entre todos os elementos”, diz a artista. Criada em parceria com o arquiteto Lloyd Huber, a estrutura será construída em poliuretano e coberta com uma pele de silicone. A ideia é que essa massa epidérmica forme tentáculos leves e pesados, que boiem ou afundem, dando vida e movimento ao objeto. Por outro lado, Tschäpe se associa atualmente ao biólogo David Gruber para realizar um dicionário imaginário de seres marinhos. “Acredito em um paralelo entre arte e ciência e tento desenvolver uma linguagem fictícia que encontre um espaço real”, diz. Os seres contemplados pelo dicionário são reais. São espécies com bioluminescência, a propriedade de uma proteína fosforescente produzida por algas, águas-vivas, corais e peixes, atualmente pesquisadas por Gruber. Os desenhos de Tschäpe são interpretações da narrativa científica dessas espécies. O livro original, todo desenhado a lápis, será como um diário de pesquisa, elo entre arte e ciência. “Uma ponte para ver e entender a proximidade desses dois mundos.” O elo entre mundos vem sendo tecido pela artista desde o início de sua formação, nos anos 90, quando a biotecnologia já transformava organismos, favorecendo a aparição de uma natureza extra-humana. Contextualizada nesse ambiente de mutações físicas e a partir de uma prática artística que promove a coexistência entre ciência, realismo fantástico e ficção científica, Tschäpe criou sua extranatureza.

**JELLYSPACE** (2011),  
CRIADA EM PARCERIA COM O ARQUITETO  
**LLOYD HUBER**, SERÁ UMA NAVE FLUTUANTE  
E PENETRÁVEL, PARA SER INSTALADA  
EM CANAIS, RIOS E LAGOAS.  
O SONHO DA ARTISTA É QUE  
FLUTUE PELO AMAZONAS



**ÁGÜE** (2004), FOTOGRAFIA DA SÉRIE **BLOOD SEA**,  
APRESENTA UMA DAS CRIATURAS INSPIRADAS NAS FALSAS  
SEREIAS DE UM PARQUE TEMÁTICO NA FLÓRIDA, EUA

**VOLVA** (2004),  
FOTOGRAFIA DA SÉRIE **BLOOD SEA**  
TRAZ UM CORPO MUTANTE, TENSIONADO ENTRE FORÇAS  
NATURAIS e ARTIFICIAIS, FEITO DE CARNE e LÁTEX



75

**S/TÍTULO** (2010),  
ESCULTURA DE SILICONE DE UM  
SER MARINHO IMAGINÁRIO



**STUDY FOR LIFE FORM 18** (2010),  
DESENHOS DA SÉRIE **ESTUDOS PARA FORMA DE VIDA**  
SURGIRAM DO DESEJO DA ARTISTA DE  
INVENTAR ANATOMIAS INTERNAS  
PARA PERSONAGENS DA SÉRIE  
**AFTER THE RAIN**



**STUDY FOR LIFE FORM 10** (2010),  
 Desenhos instauram uma ciência:  
 LIVIA, mana, Dani e OUTROS PERSONAGENS  
 DA MITOLOGIA DE **JANAINA TSCHÄPE** são mapeados  
 POR DENTRO E POR FORA

**LIVIA 2** (2003),  
 Da série **AFTER THE RAIN**:  
 A PERSONAGEM LIVIA apresenta  
 a SILHUETA TRANSFIGURADA POR  
 PRÓTESES e APÊNDICES ARTIFICIAIS

